


Percepção discente acerca das práticas e instrumentos avaliativos em um curso de formação de professores

 **Lucas Souza Silva**¹

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

 **Ana Luiza Feitosa Bezerra**²

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

 **Nadja Fonseca da Silva**³

Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, MA, Brasil

Resumo

O estudo teve como objetivo identificar a percepção discente acerca das práticas e instrumentos avaliativos nas aulas de um curso de formação de professores de uma universidade pública do interior do centro-sul cearense. Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória e de cunho quantitativa. Participaram 175 estudantes de um curso de licenciatura em educação física, sendo 101 referente ao sexo masculino e 74 do feminino com média de idade $27 \pm 3,01$. Foi aplicado um questionário de natureza fechada via *Google Forms*, contendo 15 questões, sendo duas direcionadas a composição do *corpus* deste trabalho. Foram realizadas estatísticas descritivas, frequência relativa e absoluta para o tratamento dos dados através do *software statistical package for the social sciences* versão 22.0. Os resultados apontam predominância de provas e trabalhos escritos como instrumentos/práticas avaliativas, no entanto, há baixa aceitação discente acerca destas práticas e ausência da autoavaliação do aluno e do professor enquanto proposta avaliativa.

Palavras-chave: Formação de professores. Práticas avaliativas. Ensino-aprendizagem.

Student perception of practices and evaluation instruments in a teacher training course

Abstract

The study aimed to identify student perception about assessment practices and instruments in classes on a teacher training course at a public university in the interior of the center-south of Ceará. This is a descriptive, exploratory and quantitative research. 175 students from a physical education degree course participated, 101 being male and 74 female, with an average age of 27 ± 3.01 . A closed questionnaire was applied via *Google Forms*, containing 15 questions, two of which were aimed at composing the corpus of this work. Descriptive statistics, relative and absolute frequency were performed for data processing using the statistical package for the social sciences software version 22.0. The results indicate a predominance of tests and written works as assessment instruments/practices, however, there is low student acceptance of these practices and the absence of student and teacher self-assessment as an assessment proposal.

Keywords: Teacher training. Evaluation practices. Teaching-learning.

1 Introdução

O trabalho em tela problematiza a temática de avaliação da aprendizagem em um curso de licenciatura em Educação Física de uma Universidade Pública do interior Centro-sul cearense, enfatizando as práticas e instrumentos avaliativos utilizados no processo de ensino-aprendizagem. Como forma de nortear a redação

científica do manuscrito, indagamos: Qual o nível de aceitação discente com relação às práticas e instrumentos avaliativos utilizados no ensino-aprendizagem?

A partir da operacionalização da pesquisa, esperamos não somente responder à questão norteadora formulada, como também, proporcionar discussões cabíveis acerca da temática em tela. Integralizando o aporte teórico-metodológico, recorreremos – dentre outros – aos escritos de Vianna (2000) e Luckesi (2017) para discorrer a respeito da temática de avaliação da aprendizagem, uma vez que os autores discutem a temática de forma crítico-reflexiva.

A formação de professores é uma temática que carece continuamente de discussões acadêmico-científicas, face às mais diversas problemáticas estruturais que ainda se fazem presentes no processo formativo de ensino contemporâneo (MASCARENHAS; FRANCO, 2021). Considerando que o componente curricular de Educação Física está em vigor obrigatório a apenas 27 anos, uma vez que somente a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) – Lei nº 9.394/96, foi possível a obrigatoriedade deste componente nos currículos básicos da educação brasileira, torna-se indispensável a mobilização de problemáticas não somente com as implicações teórico-práticas na Educação Básica, como também, no contexto formativo da formação de professores de Educação Física (BRASIL, 1996).

Anteriormente à LDBN, a formação do professor de Educação Física não era regulamentada como nos de dias de hoje (BATISTA; GRAÇA, 2021). Outrora, muitos dos professores atuantes na Educação Básica possuíam habilitação de bacharel em Educação Física e o ensino circundava em torno da aplicação prática dos esportes que até mesmo originou o verbete popular “rolar a bola”, termo utilizado para se referir a uma aula de Educação Física aparentemente sem delimitação de objetivos e planejamentos pedagógicos que possam corroborar com a formação plena e integral do educando (BEGO; ANJOS, 2020). Estas atividades eram baseadas unicamente em direcionar um material específico aos alunos (bola) e os mesmos realizarem a prática até a exaustão física ou perda do interesse pela atividade.

No que concerne à formação de professores de Educação Física, a avaliação, componente do processo de ensino-aprendizagem caracterizado por subsidiar as tomadas de decisões, é descrito como recurso primordial para o acompanhamento pedagógico, (re)pensar nos planejamentos e objetivos de ensino, assim como intervir de forma positiva nas mais diversas situações acadêmicas (ANDRADE; SILVA; BENTO, 2021).

Considerando que no interior das salas de aula no Ensino Superior existe

uma heterogeneidade de indivíduos, isto é, de diferentes raças/etnias; classes socioeconômicas; ensino regular; educação de jovens e adultos (EJA), dentre outras, e estas variáveis podem estar direta ou indiretamente associadas ao desempenho acadêmico (MEDEIROS FILHO et al., 2020; SILVA; SILVA; MEDEIROS FILHO, 2020). Torna-se indispensável a diversidade de instrumentos e práticas avaliativas utilizadas no processo de ensino-aprendizagem para melhor atender as necessidades dos professores em formação inicial.

Neste ensejo, a pesquisa tem como objetivo identificar a percepção discente acerca das práticas e instrumentos avaliativos nas aulas de um curso de formação de professores de uma universidade pública do interior centro-sul cearense. A partir deste escrito, espera-se contribuir com a literatura científica especializada acerca da temática de formação inicial de professores de Educação Física e suas implicações teórico-práticas.

2 Metodologia

Estudo caracterizado como descritivo, consistido por uma abordagem quantitativa e de cunho exploratório (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). Participaram 175 discentes do curso de Licenciatura em Educação Física, sendo 101 (57,7%) referente ao sexo masculino e 74 (42,3%) ao feminino, com média de idade $27 \pm 3,01$. A coleta de dados ocorreu mediante aplicação de questionário *on-line*, via *Google Forms*.

O questionário é composto por 15 questões de natureza fechada, estruturado de modo a saber: a) caracterização do estudante; b) processo de ensino-aprendizagem e c) instrumentos avaliativos, sendo este último, direcionado a estruturar o *corpus* desta pesquisa, de modo a descortinar duas variáveis presentes na referida seção: “Instrumentos/práticas avaliativas utilizadas nas aulas do curso” e “aceitação discente acerca dos instrumentos/práticas avaliativas utilizadas nas aulas do curso”.

Os dados foram exportados da plataforma *Google Forms* para o programa de planilhas *Microsoft Excel* versão 2019 e posteriormente, transportados ao *Software Statistical Package For the Social Sciences (SPSS)* versão 22.0, na qual foram realizadas estatísticas descritivas, frequência absoluta (n) e relativa (%).

Em seção específica, o estudante foi informado que sua participação era inteiramente voluntária, podendo inclusive manifestar desinteresse em continuar

contribuindo com os dados da pesquisa sem que isso pudesse de alguma forma lhe proporcionar algum dano ou prejuízo e respaldamos que o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi devidamente aplicado e que a pesquisa seguiu as diretrizes ético-legais dispostos na Resolução nº 510/2016 e ao Ofício circular nº 01/2021 na qual retrata as diretrizes e orientações aos pesquisadores quando por sua vez, alguma etapa da pesquisa ocorre no aparato *on-line*.

3 Resultados e Discussão

Nesta seção está estruturado os dados obtidos a partir da aplicação do questionário *on-line* e posteriormente, as discussões acadêmico-científicas remetentes ao processo avaliativo no ensino-aprendizagem. No primeiro momento, expomos a frequência de utilização em relação aos instrumentos/práticas avaliativas nas aulas do curso.

É importante ressaltar que primeiro foi apresentado a frequência que os instrumentos são aplicados e em seguida, a aceitação dos discentes para com estas práticas. Tais resultados foram expostos sob forma de tabela descritiva como forma de melhor expor os dados obtidos, assim como proporcionar uma compreensão mais robusta aos leitores. A frequência em relação às práticas/instrumentos avaliativos podem ser consultadas na Tabela 1.

A avaliação está fortemente inserida em diversos âmbitos da Educação, e ao longo do seu processo formativo passou por diversas transformações e ressignificações no que consiste sua forma de definição, aplicação e caracterização de dimensões avaliativas. A partir desse entendimento, pode-se entender o processo avaliativo como uma das dimensões para obtenção de informações baseadas através da aplicação de instrumentos certificados de validação e aplicabilidade, que forneçam garantia na extração de resultados.

Através do reconhecimento de suas percepções e modelos de avaliação, o professor, caracterizado como principal sujeito que permite promover a melhoria do processo ensino-aprendizagem, possa captar o reconhecimento das aprendizagens e dificuldades dos discentes, através das tomadas de decisões para adoção de práticas formativas e avaliativas que oportunizam uma diferenciada concepção de fazer ensino e aprendizagem (SILVA NETA; MAGALHÃES JUNIOR; SANTOS, 2021).

Tabela 1. Frequência de utilização dos instrumentos/práticas avaliativos(as) nas aulas do curso.

Instrumentos	Nunca n (%)	Raramente n (%)	Ocasionalmente n (%)	Frequentemente n (%)	Muito Frequentemente n (%)
Provas escritas	3 (1,7)	3 (1,7)	3 (1,7)	52 (29,8)	114 (65,1)
Provas orais	100 (57,1)	21 (12,0)	20 (11,5)	17 (9,7)	17 (9,7)
Formulários eletrônicos	19 (10,8)	27 (15,4)	30 (17,1)	66 (37,8)	33 (18,9)
Trabalhos escritos	2 (1,0)	1 (0,5)	7 (4,0)	119 (68,0)	46 (26,2)
Trabalhos orais	81 (46,3)	37 (21,2)	2 (1,0)	30 (17,2)	25 (14,3)
Registro da frequência	102 (58,3)	37 (21,2)	1 (0,5)	20 (11,4)	15 (8,6)
Portifólios	89 (50,9)	40 (22,9)	3 (1,7)	12 (6,8)	31 (17,7)
Participação em eventos	125 (71,4)	8 (4,6)	10 (5,7)	15 (8,6)	17 (9,7)
Autoavaliação do aluno	91 (52,0)	29 (16,6)	14 (8,0)	20 (11,4)	21 (12,0)
Autoavaliação do professor	69 (39,5)	32 (18,3)	51 (29,1)	20 (11,4)	3 (1,7)
Se outro(s), qual(is)?					

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme a Tabela 1, pode-se identificar que os instrumentos “Provas escritas” e “Trabalhos” escritos obtiveram o maior nível de frequência de utilização nas aulas do curso, referentes a respectivamente, 65,1% na categoria “Muito Frequentemente”, e 68% na categoria “Frequentemente”. Ambos instrumentos caracterizados especificamente como práticas avaliativas de caráter escrito, tradicionalmente aplicados no contexto escolar e considerados limitantes para a obtenção do conhecimento e discussão de ideias dos estudantes.

Assim como afirma Luckesi (2013), a prática avaliativa de provas e exames é uma forma de exclusão educacional, validada através do julgamento teórico. O autor considera que a verdadeira avaliação pode oportunizar a inclusão de alunos, através da sua dimensão diagnóstica, que considera a aprendizagem compreendida de forma satisfatória e oportuniza a integração das experiências de vida.

O instrumento de avaliação Formulários eletrônicos foi o terceiro e último instrumento que obteve maior frequência de resultado satisfatório em sua aplicação, referente a categoria “Frequentemente”, representada por 37,8% dos

alunos. Esse resultado pode estar relacionado com a adaptação de práticas avaliativas para o formato remoto e no Ensino a Distância (EaD) durante o período de pandemia do COVID- 19, vivenciado inicialmente no ano de 2020, e que até os dias atuais deixou lacunas e transformações no sistema de ensino.

Em decorrência do isolamento social, as práticas avaliativas que se referem a participação direta de alunos nas aulas dos cursos, identificadas pelos instrumentos “Registro da frequência (58,3%)” e a “Participação em eventos (71,4%)”, apesar de neste estudo serem identificadas como “Nunca” utilizadas, foram colaborativas na avaliação do ensino remoto.

Apesar de estudos comprovarem que discentes apresentaram concordância com a utilização da frequência e a participação de eventos científicos na modalidade EaD como procedimento avaliativo, tais relatos vão em contrapartida com a concordância de professores que acreditam que a participação nas aulas é dever dos alunos como forma de efetivação da sua atuação discente, dispensando a atribuição de notas na exigência da presença e participação acadêmica, mesmo que considerado como parâmetro eficaz no processo avaliativo (ANDRADE; SILVA; BENTO, 2021).

A frequência identificada nas práticas de avaliação consideradas de comunicação oral, categorizadas neste estudo como “Provas orais” e “Trabalhos orais”, ambas identificadas respectivamente em 57,1% e 46,3% como “Nunca” utilizadas, vão de acordo com a limitada concepção tradicional avaliativa de professores, a qual recorre a práticas como: medir, quantificar, comparar e classificar, decorrentes de um sistema clássico de notas para avaliação de alunos (BARBOSA, 2022).

Embora o instrumento “Portfólio” demonstre que 50,9% dos alunos “Nunca” utilizaram essa prática como forma de avaliação nas aulas do curso, Souza (2014) afirma que a referida prática avaliativa é considerada instrumento benéfico aos dois principais participantes do processo de ensino-aprendizagem: estudante e professor. Esse instrumento pode ser relacionado às subseqüentes categorias “Autoavaliação do aluno” e “Autoavaliação do professor”, também classificadas em “Trabalhos escritos”, que por sua vez, sua maioria como “Nunca” utilizadas, representando respectivamente 52% e 39,5% dos alunos.

De acordo com os discentes, as práticas de “Autoavaliação do aluno” e “Autoavaliação do professor” são práticas quase que inexistentes se considerarmos que 52,0% e 39,5% dos discentes manifestaram que “Nunca” os professores consideraram o uso no ambiente escolar. Nesta perspectiva, sinalizamos a

importância da variação de métodos avaliativos que possam em sua integralidade acompanhar as mais diversas necessidades dos alunos em sala de aula.

Ambos instrumentos somativos e autoavaliativos propiciam aos estudantes o desenvolvimento crítico de suas ideias, oportunizando a capacidade dos discentes analisarem e avaliarem seu percurso acadêmico através do julgamento de suas próprias aprendizagens (SOUZA, 2014). Posteriormente, seguiremos com a Tabela 2, na qual apresentaremos os resultados acerca da aceitação discente dos instrumentos e práticas avaliativas utilizados no processo de ensino-aprendizagem.

Tabela 2 – Aceitação discente acerca dos instrumentos/práticas avaliativas(as) utilizados no processo de ensino-aprendizagem.

Instrumentos	Muito insatisfeito n (%)	Insatisfeito n (%)	Nem satisfeito/nem insatisfeito n (%)	Satisfeito n (%)	Muito satisfeito n (%)
Provas escritas	91 (52,0)	42 (24,0)	10 (5,8)	21 (12,0)	11 (6,2)
Provas orais	21 (12,0)	20 (11,5)	100 (57,1)	15 (8,5)	19 (10,9)
Formulários eletrônicos	30 (17,1)	31 (17,7)	12 (6,9)	36 (20,6)	66 (37,7)
Trabalhos escritos	101 (57,7)	32 (18,2)	13 (7,5)	20 (11,5)	9 (5,1)
Trabalhos orais	21 (12,0)	39 (22,2)	19 (10,9)	50 (28,6)	46 (26,3)
Registro da frequência	35 (20,0)	21 (12,0)	17 (9,7)	42 (24,0)	60 (34,2)
Portifólios	21 (12,0)	20 (11,5)	27 (15,4)	69 (39,5)	38 (21,8)
Participação em eventos	13 (7,4)	21 (12,0)	81 (46,2)	24 (13,7)	36 (20,5)
Autoavaliação do aluno	120 (68,5)	11 (6,2)	19 (10,9)	10 (5,8)	15 (8,6)
Autoavaliação do professor	90 (51,4)	27 (15,4)	12 (6,9)	30 (17,2)	16 (9,1)
Se outro(s), qual(is)?					

Fonte: Elaboração própria.

Como é possível observar, os discentes apresentam insatisfação com a aplicação das “Provas escritas”, sendo respectivamente 52,0% e 24,0% nos itens “Muito insatisfeito” e “Insatisfeito”. Isso pode ser oriundo da complexidade estrutural das questões contidas nas provas escritas enquanto instrumento de avaliação formativa, o que pode desencadear uma baixa satisfação pelo público alvo. O mesmo pode se observar através da variável “Trabalhos escritos”, que por sua vez, 57,7% dos participantes avaliaram-se como “Muito insatisfeito”.

Já na variável “Trabalhos orais” o mesmo não ocorre, mediante que, respectivamente, 28,6% e 26,3% dos envolvidos estão “Satisfeitos” e “Muito satisfeitos” com o uso desta prática avaliativa no ensino-aprendizagem, o que nos

leva a confirmar uma possível complexidade na estruturação das provas e trabalhos escritos por parte dos docentes facilitadores. Tais resultados são considerados preocupantes, principalmente porque os “Trabalhos escritos” e “Provas escritas” foram os instrumentos enfaticamente utilizados pelos discentes no ensino-aprendizagem,

A manifestação de insatisfação com estes instrumentos de avaliação remete ao entendimento de que os mesmos necessitam passar por processos de melhorias em suas estruturas de questões, grau de complexidade exigida, assim como a necessidade de melhorar diversos aspectos que integram as aulas, tais como os recursos audiovisuais, material disponibilizado, metodologias ativas e dentre outros.

De acordo com Vianna (1998) o processo avaliativo deve ser estruturado de modo que três problemáticas não podem ser ignoradas ou negligenciadas. São elas: a) a maneira de aplicação dos instrumentos; b) o processo de correção dos instrumentos (devolutiva dos alunos) e c) a qualificação dos responsáveis pela interpretação dos resultados. Isto é, a avaliação deve ser compreendida enquanto uma possibilidade de intervenção pedagógica e não o contrário.

Outrora, era muito comum na comunidade acadêmica pensar que a culpa por não atingir qualificações/notas satisfatórias eram especificamente dos alunos, pois os mesmos não conseguiram se adequar às metodologias de ensino, avaliativas e pedagógicas do docente facilitador. No entanto, essa vertente foi superada pelas abordagens pedagógicas, na qual emergem de modo a compreender os fenômenos que acercam o processo de ensino-aprendizagem e buscam descortinar as carências educacionais acerca das práticas avaliativas e instrumentos de avaliação, tendo este último como uma base para subsídios de tomadas de decisões (MAGALHÃES JUNIOR, 2015).

Nesta perspectiva, reiteramos a necessidade de estruturar provas e trabalhos escritos de modo a contemplar as carências dos educandos, partindo do pressuposto de *feedback* acerca da realização das etapas avaliativas enquanto aparato formativo no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, aplicação do conteúdo de ensino; momento avaliativo (prova/trabalho escrito); discussão acerca do grau de complexidade do instrumento e variação dos instrumentos/práticas avaliativas para atender a heterogeneidade dos envolvidos.

No item “Registro de frequência” verificou-se que 34,2% e 24,0% dos estudantes acusam, respectivamente, “Muito satisfeito” e “Satisfeito” o que podemos observar uma possível estratégia avaliativa utilizada pelos docentes do curso, na qual pode haver uma atribuição de nota pelo registro das presenças ou, até mesmo,

participação nas aulas. Tal fato pode ser preocupante se considerarmos o parâmetro que a frequência e participação nas aulas é um dever do aluno (PAULA et al., 2021).

Nesta direção, sinalizamos que a presença e a participação ativa nas aulas de Educação Física não devem ser consideradas parâmetros de avaliação, uma vez que tais itens fazem parte do conjunto de obrigações do aluno. Reforçamos também que, devido as universidades direcionarem percentuais de carga horária para efetivação do direito de faltas permitidas por disciplinas, avaliação através da presença e por participação poderia ferir o direito do aluno à falta.

No que se refere aos itens “Autoavaliação do aluno” e “Autoavaliação do professor”, é possível se deparar com uma realidade de insatisfação do público-alvo, uma vez que, respectivamente, 68,5% e 51,4%, respectivamente se encontram na vertente “Muito insatisfeito”. Tal realidade nos permite compreender a baixa, ou até mesmo, a inexistência dessa prática avaliativa no processo de ensino-aprendizagem.

A autoavaliação pode ser um importante viés para que os professores consigam considerar tudo aquilo que os métodos convencionais de avaliação não conseguem suprir devido à heterogeneidade de fatores que discorrem as salas de aula, assim como poderia ofertar a possibilidade de o aluno participar ativamente do processo avaliativo podendo emitir um valor com relação aos esforços perpassados (AMÂNCIO; KEMCZINSKI; DICKEI, 2022).

A partir dos achados, podemos nos deparar com alguns aparatos que carecem de discussões internas, como é o caso do diálogo entre docentes e discentes que compõem o curso em tela e externas, a partir dos achados deste estudo com a literatura científica especializada e na formulação das propostas pedagógicas de avaliação no ensino-aprendizagem.

Em suma, é necessário conhecer e discutir sobre o grau de complexidade das provas e trabalhos escritos, como forma de descortinar as principais limitações que direcionaram o público alvo a manifestar insatisfação com os referidos métodos, assim como a utilização de métodos variados de avaliação, considerando o quadro heterogêneo de pessoas que compõem os interiores das salas de aula no Ensino Superior.

4 Considerações finais

Ao objetivarmos identificar a percepção discente acerca das práticas e instrumentos avaliativos nas aulas de um curso de formação de professores de uma

universidade pública do interior centro-sul cearense, foi possível se deparar com uma realidade de insatisfação, principalmente nos instrumentos “Prova escrita” e “Trabalho escrito”.

É importante sinalizar que tais itens foram enfaticamente apontados pelos discentes como sendo os instrumentos de avaliação mais utilizados no modelo de ensino-aprendizagem, o que nos remete ao entendimento que tais itens necessitam passar por um processo de reformulação em seu quadro estrutural, assim como a necessidade de manter um mecanismo de diálogo ativo entre docentes e discentes acerca de acompanhar a aceitação dos mesmos com base nas propostas de avaliação.

Apontamos também que a “Autoavaliação do aluno” e “Autoavaliação do professor” foram itens que enfaticamente manifestaram uma baixa aplicação e/ou estão insatisfeitos com o seu uso/desuso, o que salienta a necessidade de discutir essa vertente não somente na realidade investigada como também, no decorrer do Ensino Superior na formação inicial de professores, considerando a variedade de itens/práticas avaliativas que possam acompanhar na integralidade as necessidades dos envolvidos.

No mais, reiteramos a importância de estudos futuros que possam contribuir com a temática exposta, além de fomentar com as discussões acadêmico-científicas no Ensino Superior e na formação inicial de professores de Educação Física, bem como suas implicações teórico-práticas.

Referências

ANDRADE, L. A.; SILVA, L. S.; BENTO, N. M. S. Percepção discente sobre avaliação do curso de licenciatura em educação física no ensino a distância. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. e021016-e021016, set. 2021. DOI: <https://dx.doi.org/10.51281/impa.e021016>

AMÂNCIO, I.; KEMCZINSKI, A.; DICKEL, M. Acurácia da Autoavaliação Discente no Ensino Superior: Um Mapeamento Sistemático da Literatura. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, Porto Alegre, v. 30, p. 182-209, maio. 2022. DOI: <https://dx.doi.org/10.5753/rbie.2022.2304>

BARBOSA, J. O. **A importância das avaliações orais no ensino de Física como parte do processo de ensino-aprendizagem do aluno**. 2022. 43 f. Monografia (Licenciatura em Física) - Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/67294> Acesso em: 05 abril. 2024.

BATISTA, P. F.; GRAÇA, A. B. Construir a profissão na formação de professores de Educação Física: processos, desafios e dinâmicas entre a escola e a

universidade. **Pro-Posições**, Campinas, v. 32, p. e20180084, jun. 2021. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2018-0084>

BEGO, G. A.; ANJOS, J. R. C. A importância da Educação Física Escolar Para a Formação do Indivíduo na Sociedade. **Revista Saúde UniToledo**, v. 4, n. 1, 2020. Disponível em: <http://www.ojs.toledo.br/index.php/saude/article/view/3557/639>
Acesso em: 15 mar. 2024.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudo e proposições. 12 edição. São Paulo: Cortez, 2013.

MAGALHÃES JUNIOR, A. G. Avaliação na educação a distância. **Fortaleza: Uab/Uece**, 2015.

MASCARENHAS, A. D. N.; FRANCO, M. A. S. O esvaziamento da didática e da pedagogia na (nova) BNC de formação inicial de professor da educação básica. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 1014-1035, dez. 2021. DOI: <https://dx.doi.org/10.23925/1809-3876.2021v19i3p1014-1035>

MEDEIROS FILHO, A. E. C et al. Fatores de escolaridade associados ao desempenho dos estudantes de Educação Física no ENADE. **Revista@mbienteeducação**, Tatuapé, v. 13, n. 1, p. 44-57, jan. 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.26843/v13.n1.2020.790.p44-57>

PAULA, A. S. N et al. A presença da noção de accountability ao longo da história das políticas de avaliação da educação superior no Brasil. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-13, maio. 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4685> Acesso em: 05 abril. 2024.

SILVA, L. S.; SILVA, F. F.; MEDEIROS FILHO, A. E. C. Raça/etnia e o desempenho dos estudantes de educação física no Enade. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, Fortaleza, v. 1, n. 3, p. e020016-e020016, set. 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.51281/impa.e020016>

SILVA NETA, M. L.; MAGALHÃES JUNIOR, A. G. M.; SANTOS, M. T. S. C. Práticas avaliativas nos cursos de pedagogia: concepções, modelos e planejamento. **Tendências pedagógicas**, Madrid, n. 38, p. 137-147, abr. 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8032401> Acesso em: 05 abril. 2024.

SOUZA, N. A. Portfólio na promoção da autoavaliação da aprendizagem: a educação infantil sob foco. Nuances: Estudos sobre Educação, **Presidente Prudente**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 79–99, jun. 2014. DOI: <https://dx.doi.org/10.14572/nuances.v25i3.3200>

VIANNA, H. M. Medidas Referenciadas a Critério-Uma Introdução. **Série Ideias**, n. 8, 1998.

¹**Lucas Souza Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0515-9697>

Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Bolsista de Produtividade Científica da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Ceará (FUNCAP). Licenciado em Educação Física. Membro do Grupo de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação (IMPA/UECE/CNPq).

Contribuição da autoria: planejamento, obtenção e moldagem dos dados, análise estatística e confecção do manuscrito.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6759324370196080>

E-mail: lucassouza.silva@aluno.uece.br

²**Ana Luiza Feitosa Bezerra**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5536-823>

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Licenciada em Educação Física pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Integrante do Grupo de Pesquisa Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação (IMPA/UECE/CNPq).

Contribuição da autoria: revisão dos dados, escrita científica e confecção do manuscrito.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4737260093901386>

E-mail: analuiza.feitosa@aluno.uece.br

³**Nadja Fonseca da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6517-5886>

Pesquisadora Integrante do Grupo de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional (IMPA) da UECE. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. (PPGE-UEMA) e do Programa de Pós-Graduação Doutorado em Educação em Ciências e Matemática - PPGECEM, da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática (REAMEC).

Contribuição da autoria: adequações metodológicas e revisão do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9850574903473891>

E-mail: nadjafonseca2@gmail.com

Como citar este artigo (ABNT):

SILVA, L. S.; BEZERRA, A. L. F.; SILVA, N. F. Percepção discente acerca das práticas e instrumentos avaliativos em um curso de formação de professores. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 5, p. e024004, 2024. DOI:

<https://doi.org/10.51281/impa.e024004>

Recebido em 10 de abril de 2024

Aprovado em 18 de junho de 2024

Publicado em 27 de junho de 2024